

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

BRASILEIRÃO Com médias responsáveis por recordes, Flamengo e Palmeiras transformam torcida ampla em combustível competitivo na reta final da Série A. Enquanto o rubro-negro acumula maiores públicos, alviverde soma boa taxa de ocupação

Fator arquibancada

DANILO QUEIROZ

O fator arquibancada ganhou status de variável competitiva na reta final da Série A do Campeonato Brasileiro. Enquanto Flamengo e Palmeiras duelam ponto a ponto pela primeira colocação, o rubro-negro tem praticamente assegurado o status de campeão em presença de público. Em uma edição mais bem-sucedida em presença nos estádios, os flamenguistas puxam a fila de média de presença de torcedores, enquanto os palmeirenses ostentam uma das maiores taxas de ocupação do país. Se nas quatro linhas a briga é tática, no entorno do campo ela ganha contornos emocionais e estatísticos.

O Flamengo lidera a média de público com folga: 61.574 torcedores por jogo. Até aqui, o rubro-negro é o único a ultrapassar a marca de 1 milhão de presentes nas 17 partidas como mandante. Com 82.238 lugares e limitações provocadas pela divisão de torcidas, porém, o Maracanã “impede” os cariocas de terem a ponta no índice de ocupação. O Palmeiras ostenta isso no Allianz Parque e sustenta uma das maiores taxas do país, com 78,1% das arquibancadas tomadas nas 17 apresentações em casa, atrás apenas do Corinthians (82%) e à frente dos flamenguistas (74,9%).

Até o fim da corrida pelo título, Flamengo e Palmeiras vão jogar duas vezes em casa. Há, ainda, quatro compromissos como visitante (incluindo os atrasados da 12ª rodada, contra Sport e Santos, marcados para sábado). Curiosamente, rubro-negros e alviverdes terminarão a caminhada longe de Rio de Janeiro e São Paulo. Com isso, pontuar nos próprios domínios é trunfo extra para desequilibrar uma disputa na qual os clubes empatam em praticamente tudo: ambos têm 68 pontos e os palmeirenses lideram por uma vitória a mais, primeiro critério de desempate.

Recentemente, os comandantes das duas equipes reconheceram: sem o apoio, dificilmente os clubes obteriam tamanho êxito esportivo. Abel Ferreira derreteu-se após a remontada diante da LDU responsável por colocar o Palmeiras na final da Libertadores. “Estou há tempo suficiente no Brasil, em um clube que

Gilvan de Souza/Flamengo



Flamengo levou mais de 65 mil rubro-negros ao Maracanã contra o Santos. Clube carioca é soberano ao ostentar os 10 maiores públicos da elite

Médias de público			
1º Flamengo (61.574)	6º Ceará (33.000)	11º Fortaleza (23.762)	16º Botafogo (16.636)
2º Cruzeiro (45.433)	7º São Paulo (31.233)	12º Vasco (22.594)	17º Sport (16.280)
3º Corinthians (40.339)	8º Atlético-MG (28.758)	13º Internacional (21.516)	18º Juventude (7.568)
4º Bahia (37.917)	9º Grêmio (25.360)	14º Vitória (21.408)	19º Mirassol (6.151)
5º Palmeiras (34.141)	10º Fluminense (24.667)	15º Santos (17.679)	20º Bragantino (5.265)

aprendi a gostar, para conhecer como funciona o “Chiqueiro” quando toda a gente está assim. Pena que não está sempre assim. Quando está, é difícil, é pesado para quem vem jogar, porque eles empurram”, destacou.

Na Gávea, o discurso é semelhante. No jogo seguinte à classificação

à decisão da Libertadores, Filipe Luís apontou os rubro-negros como coautores da recuperação emocional do elenco. “Não tenho dúvida que a torcida foi determinante. Quando entraram jogadores que não estão no melhor momento, como Lino, Bruno Henrique, eles não receberam

a cobrança que costumam receber. Gostaria que o torcedor entendesse a capacidade que tem de mudar a performance de um jogador”, detalhou.

A combinação dos dados e das falas revela: a força das arquibancadas não é mero acessório, mas vetor competitivo. O Flamengo tem a

massa, o Palmeiras tem a densidade e ambos transformam o apoio em rendimento. A disputa pelo título, portanto, não é apenas técnica: é também social, afetiva e acústica. No fim, quem erguer a taça poderá agradecer não só ao desempenho, mas à sinergia com as arquibancadas.

Pedro Souza/Atlético-MG



Jorge Sampaoli busca a terceira vitória seguida à frente do Atlético-MG

Os maiores públicos

67.873 Flamengo x Cruzeiro
66.542 Flamengo x Palmeiras
65.328 Flamengo x Santos
64.495 Flamengo x Grêmio
64.394 Flamengo x Sport
63.330 Flamengo x São Paulo
62.940 Flamengo x Corinthians
61.132 Flamengo x Fortaleza
60.331 Flamengo x Mirassol
59.009 Flamengo x Bahia

A 3ª vez sem Flaco Roque

LUÍS MOREIRA*

À beira do fim do Campeonato Brasileiro, o Palmeiras tem um problema ofensivo para resolver. Na próxima rodada, o time de Abel Ferreira vai encarrar o Santos sem a principal combinação ofensiva da temporada: a dupla “Flaco Roque”. Convocados, López e Vitor não estarão juntos no sábado, às 21h, na Vila Belmiro.

Desde a estreia conjunta no time titular, em agosto, o alviverde atuou apenas duas vezes sem a dupla. A mais recente ocorreu contra Juventude no Jaconi, há duas rodadas, quando Abel preservou titulares após a semifinal da Libertadores. Antes, os dois também ficaram fora contra o mesmo rival, em duelo atrasado da 12ª rodada, disputado em outubro. Naquela ocasião, Flaco defendia a seleção argentina, enquanto Roque cumpriu suspensão.

Nas duas ocasiões, Bruno Rodrigues e Raphael Veiga ocuparam as vagas de titulares e mudaram o esquema, com o meia jogando centralizado na armação das jogadas. Abel deve manter a mesma estratégia e utilizar as peças contra o Santos. Em 20 jogos, a dupla titular somou 25 dos 47 gols do time — 14 de Roque e 11 de Flaco. Foram 13 vitórias, três empates e quatro derrotas com a dupla em campo. Tamanha influência fez os atacantes serem convocados.

O Palmeiras ainda tenta adiantar a chegada de Flaco a tempo do jogo contra o Peixe. A delegação argentina deve ser liberada logo após o amistoso contra a Angola, na sexta-feira. Como o Brasil enfrenta Senegal no sábado, Roque está de fora. E não é o único. Abel terá ainda os desfalques de Gustavo Gómez, Ramón Sosa, Facundo Torres, Emiliano Martínez, Piquerez (também convocados), além de Allan e Andreas Pereira, suspensos.

* Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Galo e Fortaleza travam duelo de desfalcados

SAMUEL RESENDE

Belo Horizonte — Atlético-MG e Fortaleza se enfrentarão com muitos desfalques, hoje, às 20h30, na Arena MRV, em jogo atrasado pela 16ª rodada. O Galo chega embalado para o jogo. O alvinegro venceu o Sport por 4 x 2 na Ilha do Retiro e está na nona posição, com 43 pontos.

O Leão vem de empate por 2 x 2 com o Grêmio no Castelão. O time ocupa o 19º lugar, com 30 pontos — cinco a menos do que o Vitória, primeiro fora da zona de rebaixamento.

O Atlético-MG contará com dois retornos importantes em relação à delegação que viajou para o Recife. Voltam a ser alternativas o zagueiro Ruan Tressoldi e o meia-atacante Bernard, que tiveram de cumprir suspensão automática na vitória sobre o Sport.

Em contrapartida, o técnico argentino Jorge Sampaoli perdeu três atletas titulares diante do Leão da Ilha por convocações nesta Data Fifa. São eles: os zagueiros Ivan Román (Chile) e Junior Alonso (Paraguai), além do meio-campista Alan Franco (Equador).

O provável Galo tem Everson; Saravia, Ruan Tressoldi, Vitor Hugo e Guilherme Arana; Fausto Vera, Igor Gomes (Alexsander), Gustavo Scarpa e Bernard; Dudu e Hulk (Rony).

O Fortaleza tem três suspensos: o zagueiro Emanuel Brites, o atacante Adam Bareiro e o meia Matheus Pereira. Os dois primeiros serão ausências devido ao terceiro cartão amarelo, enquanto o meia foi expulso diante do Grêmio. O trio deve ser substituído, respectivamente, por Lucas Gazal, Sasha e Deyverson. Kuscevic, Pierre e Lucero correm por fora na disputa.

ESPANHA

Lamine Yamal foi cortado dos jogos da Espanha contra Georgia e Turquia, sábado e terça-feira. Segundo a Real Federação Espanhola, o motivo foi um incômodo devido a um “procedimento invasivo” para tratamento de pubalgia, não relatado pelo Barcelona. A joia do time catalão tem sido motivo de atrito entre a Federação e o clube.

SÃO PAULO

O meia Oscar foi encaminhado, ontem, ao Einstein Hospital Israelita. O jogador apresentou um problema cardíaco quando realizava exames para a próxima temporada. Segundo o São Paulo, o atleta “se encontra clinicamente estável e permanece em observação”. Ele não entra em campo desde 19 de julho, quando se lesionou.

GRÊMIO

Segundo jogador mais velho do atual elenco do Grêmio, o volante Edenilson, de 35 anos, tem renovação encaminhada com o Grêmio. No tricolor desde abril de 2024, o veterano só não é mais experiente do que o lateral Marcos Rocha, 36, e deve ter vínculo estendido até o fim da próxima temporada. A informação é da ESPN.

SANTOS

Neymar tentou apaziguar o ambiente no Santos após excessivas reclamações na derrota por 3 x 2 para o Flamengo. Depois de expor a insatisfação pela substituição no segundo tempo, o craque ligou para o técnico Juan Pablo Vojvoda e reconheceu o mau comportamento, segundo o site GE. O camisa 10 do Peixe deve ser titular contra o Palmeiras.

TÊNIS

Carlos Alcaraz está próximo de fechar o ano com a liderança do ranking. Ontem, o espanhol bateu o americano Taylor Fritz por 2 sets a 1, pela fase de grupos do ATP Finals, e precisa somente de uma vitória contra o italiano Lucas Musetti para assegurar o topo. Principal concorrente de Alcaraz, Jannik Sinner encara o alemão Zverev, hoje, às 16h30. A ESPN transmite.

BASQUETE

Gigante de 2,24m, Wembanyama foi destaque na vitória do San Antonio Spurs contra o Chicago Bulls, por 121 x 117, e se tornou o primeiro jogador da NBA a terminar com mais de 35 pontos, 10 rebotes, cinco assistências, cinco cestas de três e cinco tocos. Ele foi cestinha com 38, 12 passes para companheiros e oito bolas recuperadas.